

Nakano: sem pacto nacional não há saída para crise

SÃO PAULO — Sem pacto nacional entre trabalhadores, empresários e Governo, capaz de manter preços e salários congelados, não há saída para a crise econômica brasileira, possibilidade de controle da inflação e nem salvação para o Plano Collor.

A opinião é do professor Yoshiaki Nakano, catedrático de Macroeconomia da Fundação Getúlio Vargas e um dos pais do Plano Bresser, segundo quem o pacto social deveria começar por um franco entendimento entre centrais sindicais e empresários, antes da imobilização de preços e salários como instrumento de controle inflacionário.

Depois disso, na opinião de Nakano, o Governo deveria fazer um forte ajuste do câmbio, livrando-o da defasagem em torno dos 70%, seguida de liberação das importações, ajuste fiscal e uma política monetária que reduzisse a liquidez do mercado.

Nakano, que não acredita na obrigatoriedade da instalação de economia recessiva, não vê possibilidade de ajuste da economia e controle da inflação antes da imobilização da espiral de preços, salários e câmbio.

Para ele o controle de preços e salários aquecerá a atividade econômica, que, de início, deverá ser freada para evitar inevitável tendência de salto da demanda. O excesso de liquidez seria, então, controlado através de aumento do imposto de renda retido na fonte — a ser devolvido — num percentual próximo aos 20%.

A equipe econômica de Collor deveria mudar os critérios da abertura do mercado às importações, que para Nakano vem sendo usada muito mais para ameaçar cartéis contra abuso dos preços que para forçar a eficiência da indústria nacional e captar moderna tecnologia.

E, ele diz, necessário um tempo médio para implantar a liberalização de mercado, prazo em que o Governo reduziria progressivamente as tarifas de importação, que chegariam a zero em três anos.

Nakano acha que houve equívocos na implantação do plano econômico. Um deles, acreditar que a inflação era ocasionada pelos ativos financeiros.

— O Brasil tem inflação inercial crônica, que reapareceu logo após o

confisco da poupança, estimulada pela indexação dos salários, em especial na economia informal — disse, salientando que em determinado momento ficou praticamente impossível a desindexação salarial.

Culpar os oligopólios pelo aumento da inflação seria outro equívoco.

O Governo não fixou direito seus objetivos, com a abertura das importações. Se, verdadeiramente, a idéia era a de melhorar a capacitação tecnológica da indústria nacional, isto não será conseguido com importação de fraldas descartáveis ou automóveis — disse Nakano.

Ele discorda que estejamos vivendo em recessão.

— Estamos em período de recuperação, mais ou menos como estávamos às vésperas do Plano Collor — disse, salientando que aumentar a taxa de juros não surtirá os efeitos desejados pelo Governo no controle da liquidez.

Nakano acredita que o aumento de impostos foi insuficiente para eliminar o déficit e o superávit de caixa. acabará tão logo tenhamos que pagar a dívida externa.